



11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

REFLEXÕES SOBRE A HABILIDADE DE COMUNICAÇÃO DOS ALUNOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Leonardo ALBORGHETTI[1]; Breno A. PIMENTA[2]; Filipe F. ROCHA[3]; Neemias M. ORMOND[4]; Melina M. SOUZA[5]

RESUMO

O presente artigo visa apresentar reflexões acerca da experiência vivenciada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de licenciatura em Geografia no Instituto Federal do Sul de Minas, campus Poços de Caldas, ao longo do primeiro semestre letivo de 2019 na Escola Municipal Wilson Hedy Molinari com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. A discussão do artigo será feita a partir das interações observadas em sala de aula, mais especificamente no que se refere às habilidades de comunicação dos alunos e a maneira como esta questão é conduzida pelo educador.

Palavras-chave: Educação; PIBID; Indisciplina.

INTRODUÇÃO

Para muitos alunos de licenciatura, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) possibilita o primeiro contato com a sala de aula na posição de educador, onde, podem desenvolver, de maneira empírica, diversas habilidades inerentes à prática docente.

Ao longo do primeiro semestre letivo de 2019, o grupo composto por discentes do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Campus Poços de Caldas, teve a oportunidade de participar uma vez por semana, das aulas de Geografia em duas turmas de oitavo ano e duas turmas de nono ano na Escola Municipal Wilson Hedy Molinari. Através das atividades desenvolvidas e observações realizadas pelo grupo, foi possível construir alguns relatos e reflexões acerca das negligências das habilidades comunicativas dos alunos nos anos finais do Ensino Fundamental.

Este relato de experiência foi elaborado a partir das observações, realizadas pelo grupo do PIBID, referentes às interações em sala de aula. As particularidades de cada indivíduo se manifestam

[1] Bolsista PIBID, IFSULDEMINAS - *Campus* Poços de Caldas. E-mail: leoalborghetti3@gmail.com;

[2] Bolsista PIBID, IFSULDEMINAS - *Campus* Poços de Caldas. E-mail: breno.pimenta@alunos.ifsuldeminas.edu.br;

[3] Bolsista PIBID, IFSULDEMINAS - *Campus* Poços de Caldas. E-mail: geofiliperocha@gmail.com;

[4] Bolsista PIBID, IFSULDEMINAS - *Campus* Poços de Caldas. E-mail: nee.ormond@gmail.com;

[5] Orientador, IFSULDEMINAS - *Campus* Poços de Caldas. E-mail: melina.souza@ifsuldeminas.edu.br;

na maneira com que este interage com o professor, os conteúdos, o ambiente e os colegas, o que demanda sensibilidade do educador para conhecer cada aluno, de modo a respeitar sua individualidade, valorizar suas habilidades e trabalhar suas dificuldades.

Uma das características observadas, e que irá direcionar a discussão deste artigo, é a habilidades de comunicação dos alunos. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os anos finais do ensino fundamental configuram um momento muito importante para o desenvolvimento da interação social dos indivíduos.

Nesse contexto, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades voltadas para o uso concomitante de diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica etc.). Por meio delas, torna-se possível o diálogo, a comunicação e a socialização dos indivíduos, condição necessária tanto para a resolução de conflitos quanto para um convívio equilibrado entre diferentes povos e culturas (BRASIL, 2017).

Visto isso, compreender as escalas metodológicas e procedimentos de ensino nas escolas nos dias atuais, bem como inclusão daqueles alunos chamados de indisciplinados pela escola é de suma importância, uma vez que os mesmos (ensino e suas práticas) precisam ser continuamente transformados e repensados pela prática docente, em busca de uma práxis libertadora e transformadora, a fim de se conhecer a realidade do processo de construção do conhecimento, sendo imprescindível que se faça a ponte (coleta de informação) entre os alunos e o conhecimento adquirido por estes ao longo dos anos escolares, reforçando as qualidades e vivência dos alunos em sala de aula.

Dessa forma, esse trabalho traz algumas reflexões acerca do modo como alunos mais indisciplinados são deixados de lado, resultando na exclusão do mesmo do espaço da sala de aula, espaço esse que deveria acolher e incluir.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do relato de experiência foram realizadas observações durante as aulas de Geografia ao longo do semestre letivo na Escola Municipal Wilson Hedy Molinari. Segundo Gil (1999) a observação é a aplicação dos sentidos humanos para obter determinada informação sobre aspectos da realidade e um dos meios mais frequentes para conhecer pessoas, coisas, acontecimentos e fenômenos. Posteriormente, nas reuniões semanais realizadas em conjunto com as supervisoras, foram realizadas reflexões acerca das percepções dos integrantes sobre as experiências vivenciadas durante as atividades do PIBID. Por fim, foi realizada uma revisão bibliográfica a fim de embasar a discussão proposta pelo grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ambiente escolar se manifesta de diversas formas. Espera-se, como dito, que haja respeito, incentivo e integração por parte do corpo docente e direção para com os discentes. Alguns alunos, aqueles taxados como indisciplinados pela administração escolar, possuem extrema facilidade de comunicação, e muitas vezes tal facilidade de se expressar foi tratada como comportamento indesejado, fala fora de contexto, brincadeira, etc.

Pouco se fez para estimular esta competência, seja conselhos individuais para que não houvesse constrangimento ou um simples encorajamento para que se tivesse mais participações nas aulas, enriquecendo discussões, tornando a sala de aula um ambiente mais chamativo e cômodo. Em muitos momentos, julgamos necessário que competências e habilidades fossem discutidos com objetivos em si, assim como é feito com a leitura e escrita. Obviamente, “isso não significa desvincular as habilidades de algum conteúdo. Pelo contrário, os conteúdos das diferentes disciplinas devem ser o principal instrumento para o desenvolvimento dessas habilidades” (Garcia, 2002)

Como mencionado, a relação destes alunos considerados problemáticos com os professores e também com a estrutura administrativa escolar, era extremamente conturbada, onde grande parte do tempo falas e atitudes coercitivas por parte do corpo docente sucedia-se. É importante se atentar sobre as consequências e o perigo “de seu uso na educação, tendo em vista que a coerção leva ao contra controle por parte do aluno, onde o “não aprender” parece se constituir numa forma de defesa contra as “agressões coercitivas” utilizadas pelo professor” (Skinner 1972, 1990, apud Medeiros, Viecili, 2002). Essa defesa, passa a se manifestar assiduamente, tonando-se mais agressiva e violenta.

O aluno pode começar a se atrasar para as aulas, ficar indiferente às explicações, conversar com colegas, realizar outras atividades no período de aula, abandonar a escola. São essas formas de controlar seus professores, o que Skinner (1990) chamou de contra ataques (ou o que Sidman [1995] denomina de contracontrole): reações violentas que os alunos realizam para se defender de medidas severas adotadas pelo professor (como pode ser percebido nos telejornais diários), aumentando cada vez mais a incidência de depredação de escolas, agressões contra colegas e professores, roubo de materiais fundamentais para o funcionamento das escolas, entre outros comportamentos “rebeldes”. Dessa forma, os alunos reagem, também, agredindo verbalmente, ou mesmo fisicamente, o professor ou a escola, numa tentativa de mostrar toda sua insatisfação contra aquele meio que o faz sofrer (MEDEIROS, VIECILI, 2002, p. 230).

Notou-se também que tanto os alunos que possuem habilidade de fala, onde, a sua maioria é tratada como indisciplinada, quanto os mais introvertidos, onde sua maioria é tratada como disciplinada, sentem-se acanhados na hora de apresentar algum tema para os outros discentes na

apresentação de seminários, uma vez que todos eram coagidos a apresentar para receberem pontos de apresentação e participação. A obrigação muitas vezes se mostrou ineficaz, já que os alunos se preocupavam em decorar pequenos trechos para receberem os pontos, onde trabalhar a comunicação ou estimulá-la não foi sequer cogitado para que as falas fossem mais naturais e familiares.

De maneira geral, os alunos mais comunicativos eram taxados pelo corpo docente e pela direção como alunos indisciplinados, uma vez que interrompiam as aulas em diversos momentos, seja com conversas paralelas ou mesmo para participar da aula, porém fazendo isso em momentos inapropriados. Contudo, este tipo de comportamento era coibido pela professora, o que se mostrava ineficaz, uma vez que o comportamento se repetia, além de gerar diversos conflitos e discussões que tomavam um tempo significativo da aula. Por sua vez, a participação dos alunos pouco comunicativos era praticamente inexistente. Portanto, fica evidente que a facilidade em se comunicar de alguns alunos não estava sendo aprimorada e a dificuldade dos demais não estava sendo desenvolvida.

CONCLUSÕES

Dado o exposto, pode-se observar a despreocupação de diversos profissionais da educação em exercitar ou ao menos considerar as habilidades comunicativas dos alunos - principalmente dos discentes considerados mais problemáticos. É necessário, pois, dar espaço para que os alunos se desenvolvam no tempo em que os mesmos julguem necessário. É decisivo para que isso seja possível, haja atenção do professor em aproveitar as falas dos alunos ao tratá-las como potenciais a serem trabalhadas, dando a oportunidade para que o indivíduo cresça não apenas em cognição.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 17 de Julho de 2019.

GARCIA, Lenise Aparecida Martins Garcia. Competências e Habilidades: você sabe lidar com isso? *Educação e Ciência On-line*, Brasília: Universidade de Brasília, 2005. Disponível em: http://miniweb.com.br/atualidade/entrevistas/Profª_Lenise/competencias.pdf Acesso em: 16 de Julho de 2019.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas da pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDEIROS, José Gonçalves, VIECILI, Juliane. *A coerção e suas implicações na relação professor-aluno*. *Psico-USF (Impr.)* [online]. 2002, vol.7, n.2, pp.229-238. ISSN 1413-8271.

11ª Jornada Científica e Tecnológica e 8º Simpósio da Pós-Graduação do IFSULDEMINAS. ISSN: 2319-0124.